

Região

Pombal quer saber “como crescer na crise”

FÓRUM “Pombal – Como crescer na crise” é o tema do Fórum Pombal e o Futuro que a Concelhia do PS vai realizar na quinta-feira à noite no Teatro-Cine da cidade, sobre a temática da Economia. Moderada pelo economista Armando Portela, a iniciativa conta com as participações do empresário José Manuel Carrilho, da directora-geral da Umbelino, SA. Teresa Monteiro, e do técnico oficial de contas Vasco Silva. O fórum insere-se no ciclo de debates que os socialis-

tas pombalenses pretendem realizar até Abril abordando diversas temáticas como Saúde, Economia, Políticas Sociais, Ambiente e Urbanismo, Educação, Cultura e Desporto.

«As sessões temáticas do fórum visam debater e sistematizar ideias sobre os temas centrais para o desenvolvimento do concelho de Pombal nos próximos anos, através de um debate livre e plural com a participação de especialistas», refere Adelino Mendes, presidente da Concelhia do PS. ◀

Tentúgal celebrou Senhora das Candeias



Olga Cavaleiro, da Confraria e o padre Élcio dos Santos

MONTEMOR Empenhada em reavivar as tradições, a Confraria da Doçaria Conventual de Tentúgal voltou a realizar, na noite de sábado, a procissão em honra de Nossa Senhora das Candeias. Um momento onde o sagrado e o profano se conjugam, no agradecimento pela colheita do azeite e na exaltação do valor deste produto, usado na culinária, mas também «como unguento», quan-

do «a farmácia não estava ao pé de casa» e as «candeias de azeite faziam a vez da electricidade», como salientou a grã-mestre da confraria. As cerimónias foram celebradas pelo padre Élcio Roberto dos Santos e contaram com a participação das crianças das escolas da freguesia, que colocaram as candeias de azeite, feitas com conchas de caracóis, e integraram-se nas festas de S. Brás. ◀

Norberto Pires apresentou livro

CONDEIXA “Em Breve” é o livro de Norberto Pires, candidato do PSD à Câmara de Condeixa, apresentado domingo por Lino Vinhal, proprietário do Grupo Média Centro. «Os artigos que compõem este livro reflectem a natureza do homem que os escreveu: inquieto, irrequieto e insatisfeito», afirmou, desafiando o autor a escrever «outros livros que dêem

guarida a essa sua inquietude». «Para além de pensar e escrever bem, Norberto Pires comunica bem, duas características que nem sempre andam de mãos dadas», disse ainda, definindo “Em Breve” como um livro de «textos claros, que chegam onde querem chegar, no tempo em que querem chegar» e felicitou Condeixa por «ter conseguido atrair» o autor. ◀

Rastreo do cancro da mama em Condeixa

Uma unidade móvel de mamografia do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro está, a partir de amanhã, junto ao Centro de Saúde de Condeixa para efectuar exames mamográficos à população feminina, entre os 45 e os 69 anos.

Empresários de pesca enganaram seguradora

Crime Ministério Público acusa duas empresas, respectivos sócio-gerentes e mestres das embarcações de “forjarem” naufrágios para serem indemnizados



Embarcações de pesca “afundaram” chalandras para receber a compensação do seguro

Manuela Ventura

Duas empresas de pesca, uma com sede em Buarcos e outra na Póvoa de Varzim, os respectivos gerentes e alguns funcionários estão indiciados pelos crimes de burla qualificada, burla e falsificação de documentos. São acusados pelo Ministério Público da Figueira da Foz de enganarem uma seguradora, recebendo indemnizações por prejuízos que não se verificaram. Em causa está o “forjado” afundamento de duas embarcações de apoio aos barcos de pesca, que levaram a seguradora a pagar mais de 50 mil euros.

A queixa partiu da seguradora espanhola, com sucursal em Portugal, alertada por uma denúncia anónima para a “boa saúde” das chalandras afundadas. Suspeita que motivou uma investigação da Direcção do Centro da Polícia Judiciária, iniciada em 2011 e concluída em Outubro do ano passado.

O primeiro “naufrágio” verificou-se a 28 de Janeiro de 2009. A “Princesa do Mondego” saiu do porto da Figueira da Foz para os estaleiros de Vila do Conde, depois de terminada a safra, sem a chalandra de apoio, uma viagem onde, de acordo com o “rela-

tório de mar” assinado pelo contramestre, «devido à forte ondulação e ao vento», partiu-se a “talha”, «tendo a chalandra corrido para o mar (...) encheu-se de água rapidamente e afundou-se, o que impediu a sua recuperação», lê-se na acusação. Um relatório «forjado» de um acidente que «não tinha acontecido», diz o MP, que foi entregue na Capitania da Figueira da Foz, com o objectivo de «induzir a Murimar – a proceder ao pagamento da indemnização respectiva». A seguradora efectivamente pagou, em 19 de Fevereiro de 2009, 14.951,52 euros referentes à indemnização pela perda total da chalandra (valor a que deduziu mil euros de franquia).

A “afundada” chalandra acabaria por se recuperada, em Maio de 2011, no porto da Fi-

gueira da Foz, ao serviço de uma traineira. Apreendida, a embarcação foi sujeita a exames periciais, no Laboratório da Polícia Científica, e a remoção de sucessivas camadas de tinta permitiu apurar que da “Princesa do Mondego” se tratava, facto também confirmado pelo número de série do motor, que levou um banho de tinta.

No ano seguinte houve novo naufrágio. Desta feita com a chalandra de uma empresa da Póvoa de Varzim, que tem um gerente em comum com a empresa de Buarcos e a mesma seguradora. O mestre da “Duas Estrelas” elaborou, a 4 de Fevereiro de 2010, o “relatório de mar”, onde dava conta da «perda total da chalandra», numa saída para a pesca. «Fazia-se sentir uma forte ondulação e o vento soprava a cerca

de 35 km/h», refere o relatório, citado pelo MP, onde o mestre da embarcação assume que «os factos foram presenciados pela tripulação».

Um «relatório forjado», suadblinha o MP, que levou a seguradora a pagar, a 15 de Outubro, 36.500 euros «a título de indemnização pela perda total da chalandra». A embarcação terá sido colocada, de acordo com a acusação, nos «estaleiros da sociedade», ali permanecendo cerca de um ano, sendo desmantelada pela empresa em Abril de 2011. Em Junho de 2012, no Porto de Pesca de Aveiro, adianta ainda o Ministério Público foi apreendida uma chalandra de apoio à embarcação “Duas Estrelas”, na qual foi localizado o motor da embarcação supostamente naufragada dois anos antes. ◀

Sete arguidos respondem pela prática de 14 crimes

Os empresários receberam «um benefício que sabiam não terem direito», lesando a seguradora, sublinha o MP. Os três empresários, as duas empresas e os autores dos dois relatórios vão sentar-se no banco dos réus. O

sócio-gerente comum às duas empresas é acusado da co-autoria material, na forma consumada, de dois crimes de burla qualificada e de dois crimes de falsificação de documentos. Os restantes sócios respondem

por um crime de burla qualificada e outro de falsificação de documento, os mesmos crimes de que são acusadas as empresas. Os autores dos falsos relatórios vão responder por falsificação de documento. ◀